



# Projeto Livro Livre

## Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!  
Quem me dera que se gravassem num livro!"

16 19:23

# Literatura



## Qorpo Santo

*Duas páginas em branco*



**Iba Mendes Editor Digital**  
[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

*Duas páginas em branco*

# Qorpo Santo

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

---

Escrito em 5 de maio de 1866, em Porto Alegre.

Livro Digital nº 833 - 1ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Brasileira.

**José Joaquim de Campos Leão**

**(1829 - 1883)**



**Iba Mendes Editor Digital**

**[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)**

# PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe — que faz a palma,  
É chuva — que faz o mar.*

**Castro Alves**

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

\*\*\*

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: [iba@ibamendes.com](mailto:iba@ibamendes.com), a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

\*\*\*

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

\*\*\*

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem quaisquer critérios. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

**Iba Mendes**

# *DUAS PÁGINAS EM BRANCO*

## APONTAMENTOS PARA UMA COMÉDIA



### PERSONAGENS:

MANCÍLIA

ESTERQUILÍNIA

ESPERTALÍNIO DA PORCIÚNCULA

CAVALCANTI E MELRO (professor)

ROCALIPSA (avó das moças)

ISOLINA, MENINA.

PEDRO

PAULO

LAGARTIXA (soldado)

UM GUARDA

TENENTE

SOLDADOS.

## ATO I

### CENA I

*Aparecem duas moças, uma assentada sobre uma mesa, outra em uma cadeira; uma luz em cima daquela; e um moço em pé, ensinando a que está assentada. Chamaremos a uma — Mancília, à outra — Esterquilínia; ao moço, Espertalínio.*

ESPERTALÍNIO (*pegando na mão da discípula*)

Minha me nina, pegue melhor na pena; a senhora não está bem assentada (*endireitando-lhe o corpo*), endireite mais o braço (*pegando neste*). Esta letra não está bem caracterizada; mais assim; esta haste saiu muito grossa; tome tinta; saiu muito bonita esta figura; agora, sim, já vai moscando algum adiantamento.

MANCÍLIA

Ela sempre teve muito boa memória; é, é muito dócil; por isso há de sempre fazer progressos; e assim tem sido!

ESPERTALÍNIO

Tem, porém, minha querida prima, esta nossa prima um grande defeito: sabe qual é?

MANCÍLIA (*descendo da mesa, sorrindo-se*)

Qual é?

ESPERTALÍNIO

Pois ainda não sabe?!

MANCÍLIA

Não.

ESPERTALÍNIO

É ter muito de formosa, muito de simpática, assaz de agradável e muitíssimo de amável.

(*As duas sorriem-se; Mancília com estrondo*)

ESTERQUILÍNIA

Com tal mestre, ainda que eu não quisesse, havia de aprender muito e muito bem!

ESPERTALÍNIO

Estimo, e muito, que aprenda muito; e muito bem. Porém, parece-me uma parvoíce — vir cá todos os dias, ou todas as noites, instruí-la, podendo prepará-la em nossa casa.

(*Repetem-se as gargalhadas*)

ESTERQUILÍNIA

Cada vez o acho melhor; é muito difícil encontrar-se tanto e tão bom?

MANCÍLIA (*disfarçando*)

Estou hoje muito pouco disposta; sinto-me com as ideias algum tanto transtornadas... Não sei o que é que as ocupa... o que tenho.

ESTERQUILÍNIA

O que tu tens eu sei (*abanando a cabeça*); é... bem sei o quê.

ESPERTALÍNIO

Isso é próprio nas moças que estudam; há dias em que têm as ideias claríssimas; há outros em que estão algum tanto turvas ou obtusas; outros em que a lembrança dos apaixonados... as torna pensativas, alguns em que a vista deles as alegra! E assim como vivem para com eles pensam, escrevem bem, e contam! o que realmente não deixa de ser algum tanto célebre.

ESTERQUILÍNIA

Apoiado; apoiado! É assim mesmo (*apontando para Mancília*); eu que a conheço, e bem de perto, é assim, priminho (*mostrando os dedos*) ela tem cinco namorados.

ESPERTALÍNIO

Pois logo cinco! Não se contenta com dois ou três, que é a conta das moças bonitas!? Com efeito — são muitos!

MANCÍLIA

Qual primo; é caçoada dela; eu não... tenho mais que um; e esse mesmo está longe e anda embarcado.

ESPERTALÍNIO

E o ama muito?

MANCÍLIA

Não; ele é meu primo; e por isso o estimo; quanto a amor... pode ser (*dando um suspiro*) mas não sei, este meu coração... não sei o que tem; ele sente, ele padece... (*Larga a pena com que escreve e levanta a cabeça*) Sonhei que meu Pai havia habitado a casa de um parente e amigo

por espaço de um ano; que nela alimentou-se; que as forças então adquiridas me produziram; que pertença ou devo pertencer a um filho desse homem... (*limpa os olhos*) que sou uma das salas de sua casa; que... (*Cai sobre uma das mãos*)

#### ESPERTALÍNIO

Se eu pudesse, minha querida aluna, aliviá-la do pesar que sente em seu coração; se eu pudesse consolá-la da aflição que parece reinar em sua alma; se eu tivera forças para... (*abraça-a e beija ou faz que beija*) ah! que doçura eu sentiria... eu fruiria também aquela tranquilidade que tanto apeteço, careço e almejo.

#### ESTERQUILÍNIA

Muito bem; muito bem! (*Levanta-se da mesa e sai*)

#### MANCÍLIA (*levantando-se*)

Ah! que... (*espreguiçando-se*) que gozo eu sinto neste coração, nessa alma! Parece impossível que nesse Empíreo onde se diz tanto gozar-se, possa haver maiores gozos que neste mundo em que habitamos! Prolongue-me, pois, Deus a existência por séculos! (*Abraçando o mestre*) Meu querido, meu amigo! eu sou tua, tu serás meu! Ainda tocaste-me, e de tal modo, que de prazer quase mataste-me! Sim! viveremos juntos; e para sempre!

#### ESPERTALÍNIO (*desprendendo-se de seus braços*)

Sim, Mancília, eu te amo também; eu te adoro... eu te quero; eu te desejo e meu amor não é desses amores poéticos que aparecem hoje, e apenas escritos sobre um quarto de papel — desaparecem da imaginação e do coração daqueles que dizem consagrá-los às suas amantes! É grande, é extenso, é forte; e com sua densidade não há nuvem, não há céu que se compare por mais espesso que pareça!

#### ROCALIPSA (*mulher velha, entrando*)

Que é isto, meu Deus! estas meninas... Primo Juquinha, primo Juquinha. (*Pondo as mãos na cabeça*) Ah! não é o priminho; é o Sr. Espertalínio. Eu pensei que era ele... este mundo é sempre assim;



sempre a gente anda se enganando! Cruzes; ave-maria com estas meninas!

MANCÍLIA (*a neta*)

Que é, minha Avó? Vovó, eu estava sonhando, em um sono (*botando a mão no ombro da avó*) tão gostoso! Estava tão satisfeita... Se a senhora soubesse!... ai, que bom era meu sonho! Olhe, minha vovó, eu estava com o mais querido de meus amantes sobre os braços, e no mais aprazível leito. O colchão, minha vovó, não eram cabelos, nem penas: sabe o que eram? Era feito de uma cousa mais macia que o arminho; era espécie de rede... não; era espécie de fio de seda; era certa densidão, da matéria mais macia que se pode imaginar; era como estes vapores que no inverno se levantam das águas. E sabe com quem? a quem beijava? em quem tocava! Com quem gozava? com (*atirando-se-lhe nos braços*), com o meu... com o Deus das mulheres; com o meu sobre todos escolhido, e por fim preferido, o meu querido... não preciso dizer mais! A minha avó aprova, não? (*batendo-lhe no ombro*) aprova, sim; eu sei que aprova!

ROCALIPSA (*a avó, retorcendo-se toda*)

Pois eu o que hei de fazer? Vocês querem; amam-se; gostam-se... não há remédio senão concordar; contem com a minha aprovação. Tratem do enxoval, porque estas cousas não se demoram muito! Dito e feito, é melhor do que o melhor confeito! conversado e demorado, é pior que o pior bocado!

ESPERTALÍNIO

A tua vó gosta tanto, Mancília, que até fez-se hoje Poeta! Que te parece!

MANCÍLIA

Ela sempre foi... Mas costuma esconder suas habilidades; e só nos momentos de entusiasmo é que as revela!

ESPERTALÍNIO

Tu sabes quem há de ficar algum tanto desgostoso com o que se acaba de passar; e com a nossa junção; é aquele velho Adão, que por ti morria de paixão!

MANCÍLIA

Qual! Eu já o fiz esquecer-se de mim! Já lhe fiz crer que era muito velho; que não podia servir; e parece que ele conformou-se, porque retirou-se, e nunca mais cá voltou.

ESPERTALÍNIO

Estas cousas trazem recordações; estas saudades...

MANCÍLIA

Era indiferente; eu seria sempre a sua querida Mancília! Ele, um indivíduo a quem há muito desprezei!

ROCALIPSA

Sejam felizes, meninas! Sejam felizes! Vou ver o meu antigo velho como vai das suas erisipelas; das suas dores de cabeça, enxaquecas da barriga, e de tudo o mais que costuma sofrer, porque velhos-moços, isto, maridos novos, já não me é fácil encontrar... Adeus! até logo.

AMBOS (*para ela*)

Até logo! (*Com cumprimentos muito profundos*)

ISOLINA (*entrando*)

Ui! vocês estão aqui! O que estão fazendo?!

MANCÍLIA

Vai lá para onde está a vovó, menina.

ISOLINA

Eu não; quero ver o que vocês fazem; quero aprender a ser sábia.

MANCÍLIA

Tu és muito pequenina ainda para ser sábia. Tens muito pouca idade; não podes por isso já aprender conosco.

ISOLINA

Não faz mal. Eu vejo agora; aprendo; e quando for grande, faço.

*(Gargalhadas, quer de Mancília, quer de Espertalínio)*

ESPERTALÍNIO

E que te parece a menina?! Que viva, que espirituosa, que desembaraçada, e que fina é ela.

MANCÍLIA

É verdade, destas há poucas! O que mais interessante acho é ela querer aprender agora para quando for grande.

ESPERTALÍNIO

E pensa bem.

ISOLINA

Assim como se aprende a ler, a escrever, a contar; a costurar, a bordar, a picar, quando se é pequena, se deve aprender tudo o mais para quando se for grande saber fazer!

MANCÍLIA

O remédio que há para nos escaparmos dela é entrarmos para aquele quarto e mandarmos levar uma flor à minha avó (*tira uma flor de um jarro*); pega, Isolina, leva para a vovó. Dize-lhe que esta adália é das mais mimosas que me mandaram hoje do jardim do Sr. Duque do Triunfo.

*(A menina pega e põe-se a brincar com a flor)*

MANCÍLIA *(para Espertalínio ou Professor, enfiando o braço)*

Vamos e entremos.

*(Seguem e entram)*

ISOLINA

Pensam que eu sou tola! (*Abanando com a cabeça para diante*) Eu bem sei. (*Apontando para o quarto*) o que eles foram fazer ali... Foram se casar! Pensavam que me enganavam... boas! Eu não levo a flor enquanto eles não saírem de lá. (*Passeando e cantando*) Eu sou menina e muito bonitinha. Hei de me casar (*levantando a flor*) com esta florzinha! Não quero um menino, muito formosinho, porque é impertinente e muito demente. Prefiro esta flor porque não causa dor! Só oferta prazer a quem a sabe ver (*Repete estes versos e sai*)

## ATO II

### CENA I

*Dois bilhares no cenário, cada um com o seu jogador: Pedro e Paulo.*

PEDRO (*depois de algumas tacadas*)

Não há melhor modo de jogar! Trabalho há duas horas para fazer uma carambola! e ainda o parceiro se não incomoda! Que diz, amigo? (*e continuando sempre*) não é assim!?

PAULO

Sem dúvida! Eu também me tenho divertido à grande, e o que é melhor é que nada se perde.

PEDRO

Oh! isso é nada! Os jogadores se não incomodarem é que... que acho muito mais apreciável! (*Salta uma bola*) Se pilha algum passante, era capaz de lhe furar a barriga! Que diz, amigo Paulo?

PAULO

É verdade; Somos parceiros sem parceiros (*salta outra bola*) Oh! foi bola rara! Mas o que vale é que encontrou uma forte parede: mais que as muralhas de Sebastopol; não comparo com o Humaitá

porque me parece inferior àquelas! Estou cansado. (*Atirando com o taco! Saem de um lado os novos esposos*)

MANCÍLIA

Que te parece, Espertalínio? Durante o nosso consórcio, transformaram-nos a sala de visitas em casa de jogo de bilhar, de que eu tenho tanta quizila pelo barulho das bolas! Ora que graça tem isto? (*Pega num taco e atira numa bola*)

ESPERTALÍNIO

E é mesmo; agora é que eu respiro! Senhores (*para os jogadores*), quem lhes permitiu entrar aqui, pôr bilhares e jogar?

PEDRO

Nós não sabemos! Entremos... nós passemos, vimos aqui estes jogos, entremos, estávamos nos divertindo! E o senhor o que quer agora!?

MANCÍLIA

Quero que os senhores tirem isto daqui! (*Faz rodar um bilhar que quase alcança um dos jogadores*)

PAULO

Ai! (*e dá um grande pulo*) quase que me mata!

PEDRO (*à parte*)

Antes que me atirem com o outro, vou me safando! (*Dá três ou quatro pulos e sai*)

PULO

É bom ser prudente! E quando se está contente, sair é conveniente! (*Sai fazendo piruetas e com os braços abertos*)

MANCÍLIA (*muito zangada*)

Foi bom safarem-se, ao contrário havia de converter-lhes os braços em tacos e as cabeças em bolas. Das pernas far-lhes-ia tripeças e dos couros... panos para estes bilhares. (*Ouve-se gritar: — Às armas! As armas!*) Espertalínio, estás ouvindo?! Ouves? Gritam: — Às armas!

Às armas! Que é isto? (*Muito assustada*) Hein? que é o que ouço, Espertalínio!?

ESPERTALÍNIO

É verdade. Que diabo é isto? Onde será? Quem sofrerá? Serão inimigos!? Oh! vou ver.

MANCÍLIA (*atacando*)

Não; não sairás daqui! Não quero que vás. Não hás de ir! Eu não posso ficar só.

ESPERTALÍNIO

E se alguém pena, padece, é atacado ou morre? Vou (*querendo desprender-se dos braços da mulher*), vou, Mancília, vou! Não posso, não posso ouvir gemer — gritar, podendo falar, correr — sem acudir.

MANCÍLIA

E eu (*chorando*), eu morro! morro, morro, se tu me deixas. Não (*ajoelha-se*) sairás daqui, pelas chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo! Espertalínio, não me deixes! Casamo-nos ontem e já hoje havia eu perder-te!? E se te matassem! queimassem! fuzilassem! que seria de mim!? Que seria do nosso filhinho, com que já conto!? Não! não! (*Agarrando-o pelas pernas*) tu não vais (*levantando-se*) Sim, não vais (*com muita suavidade*), eu sei — tu me atendes. Não me deixarás só; e quando há perigo, nem por cinco minutos! (*Abraçam-se e beijam-se*) Vamos antes nos divertir nestes tabuleiros que aqui nos puseram. (*No ato de pegar nos tacos, entram soldados de espadas desembainhadas, que gritam*) — Presos! à ordem do Ilmo. Sr. sapientíssimo, digníssimo e eminentíssimo senhor doutor dos chefes de polícia desta muito leal cidade e valoroso consorte de Sua Majestade Imperial do Brasil, o Sr. Dom Quixote de las Tulherias!

ESPERTALÍNIO (*para Mancília*)

Foge para o quarto enquanto eu os entretenho!

MANCÍLIA (*safando-se com a maior cautela*)

Eh, eh... (*arregalando os olhos, com a face virada para a plateia*) eh... ê! a coisa não está boa não! (*Para os soldados*) — Os senhores estão enganados! (*Muito assustado*) A diligência não é para esta casa, senhores. Aqui não há gente revolucionária! Os senhores não veem? (*Abrindo os braços*) Sou eu só e...

LAGARTIXA (*soldado*)

Já disse — está preso! Foi acusado de haver roubado — estes bilhares hoje! Ontem, de haver furtado uma moça! e agora há de ser — de não ter furtado duas ou três em vez de uma só! Que pateta! Seu tolo! Agora (*muito zangado*), seu toleirão, há de ficar com essa bruxa que tem em casa! (*À parte*) E ainda a mandou para o quarto, pensando que nós a quereríamos! (*Para ele*) Vamos! Vamos! (*Pegando-lhe no braço*) há de ir, quer sim, quer sopa, quer seja asneira, quer seja peneira! Está ouvindo bem? Fique sabendo que assim é! (*Arrastam-no e levam-no*)

ESPERTALÍNIO (*arrastado e gritando*)

Eu estou inocente! inocente! Deixem-me!

UM SOLDADO (*que vai na retaguarda, empurrando-o*)

Caminha, pateta, que vais comer coisa melhor!

## CENA II

*Aparece Mancília, cabelos desgrelhados, aspecto muito triste e lagrimosa.*

MANCÍLIA

Meu Deus! que é isto! que vejo! que sombras negras ante mim volteiam! que horror! Meu marido chamado à Polícia e perdido! minha Mãe ontem enterrada! meu Pai quase morto, senão morto! minha Avó talvez a esta hora nas mais horríveis agonias! eu só... sem amparo! sem um encosto sobre a terra! (*Bate nas palmas e cai de joelhos*) Deus de misericórdia, fazei descer sobre mim, ainda que sejam os mais leves vapores de vossa graça! Abençoai uma de vossas mais infelizes filhas! tirai de sobre ela metade ao menos do peso que a mata! que a oprime! (*Com uma das mãos nas sobrancelhas e*

*levantando-se com um movimento rápido)* Ai! que é isto, meu Deus! Não bastavam os meus sofrimentos morais (*com a mão na testa*) ainda esta horrível dor de cabeça, que não sei como ainda vivo; como falo; como penso; como discorro! ai! (*Querendo caminhar, dando alguns passos*) que sonho horrível é este mundo! a minha consciência me oprime! sinto o remorso corroer-me o coração, como se fora um bicho! Vejo a morte diante de meus olhos! tudo vejo! aberto o sepulcro! um cutelo sobre aquela mesa! meu sangue derramado corre em jorros! eu desfaleço! eu caio! meu marido! meu querido esposo! nunca mais o verei! perdido! perdido! eu... eu que... isto é... não!... eu... onde estou!? o que faço!? ia... mas... Deus! Deus! Deus! (*bate no chão com um pé*) não me acode!? não me vale nesta aflição! oh! então não há esse Ente supremo! sim! não... eu cria... mas agora... creerei ainda!? fugi... vou... (*Levanta os braços, corre à porta e encontra o guarda que a vem buscar, dá um grito de dor e cai como morta; os soldados fogem espavoridos; passados alguns minutos entra um Tenente*)

TENENTE

Que é isto?! A hoteleira aqui caída! Estará bêbada ou doente!? Levantemo-la (*pega-a pelos braços e levanta-a*).

MANCÍLIA (*levantando-se de um sono*)

Senhor, por quem é, diga-me: Que foi isto!? Viu meu marido? O senhor quem é? Ele já foi solto? Ele ainda está preso? (*Com palavras muito macias e repassadas de dor*)

TENENTE

A senhora não é aqui a hoteleira?

MANCÍLIA

Eu? não senhor; porém, se o senhor tem fome, sede... poderei, já que me fez tão grande favor, aqui o satisfazer... matar (*apontando para seu peito*) a fome que traz.

TENENTE

Pois não! Eu entrei supondo que era um hotel (*com certo ar de desdém*) seja ou não seja (*entrando e sentando-se*) já que me oferece, aqui



comerei (*estendendo as pernas*) e também (*pondo uma perna por cima da outra e encostando a cabeça em uma mão*) e também dormirei! E mais alguma coisa farei, se a madama permitir! (*À parte*) É lindíssima! Assim ela quisesse esquecer-se do marido, principalmente agora que eu estou... casadinho — solteiro, solteirinho! Que (*cantando*) é melhor que casado, casadinho, casadinho; casadinho; ca-sa di-nho! ca-sa-di-nho! ca-sa-di-nho! Nhô! nhô, nhô, nhô, nhô!

### CENA III

ESPERTALÍNIO (*entrando*)

Oh! o senhor por aqui!

TENENTE

Pois vossa, vossa excelência me conhece?!

ESPERTALÍNIO

Quando ontem aqui o vi, não o conheci; mas lembrei-me de que tinha visto há muito alguém na Campanha, com quem o achei parecido.

TENENTE

É verdade que habito em uma das vilas da Campanha, em Caçapava; e o senhor quem é?!

ESPERTALÍNIO

Chamo-me Espertalínio da Porciúncula Cavalcante e Melro; e lá tenho um irmão, que se chama Misanthropo Mosquitos Rabiscaio.

TENENTE

É de não crer; com tal nome... o que lá existe tem o sobrenome de Carnaúba; vossa excelência tem o cognome de...

ESPERTALÍNIO

Pois fique sabendo que assim é!

TENENTE

Ainda duvido... eu sei que ele tem um irmão; como é o seu nome de batismo?

ESPERTALÍNIO

José.

TENENTE

Então é verdade... Mas esse José (*espantado, abrindo as mãos, arregalando os olhos*) era gordo ou cheio de corpo; e o senhor está cadavérico!

ESPERTALÍNIO

Não se admire; porque o muito que hei sofrido em minha vida, os numerosos males que hei padecido — eram bastantes para matarem-me. Entretanto — eu ainda vivo! Também noto que o senhor não tem agora aquela face mimosa dos tempos em que eu pela primeira vez o vi; não é aquele Adônis de cútis macia... de cetim ou de veludo, de faces nacaradas e de lábios rubicundos! é hoje um marcial" algum tanto mais áspero no macilento rosto; nos gestos, nas maneiras! é o que fazem os anos e os trabalhos. Recordo, porém, ainda de sua baixinha e mui formosa esposa, e de seus não menos de cinco filhinhos, talvez.

TENENTE

Reconheço que me conhece; negociava eu nesse tempo com um seu amigo e sócio.

ESPERTALÍNIO

É verdade que fui encarregado de fazer algumas cobranças da casa comercial de um amigo com quem havia tratado sociedade, mas que nunca realizamos. Pretende demorar-se aqui muito tempo?

TENENTE

Estou às ordens de sua excelência o Sr. Presidente da Província.

ESPERTALÍNIO

Veio a negócio de importância?

TENENTE

Não.

ESPERTALÍNIO

Pretende continuar a vir a esta casa?

TENENTE

Entrei supondo ser hotel.

ESPERTALÍNIO

Não é; mas pode aqui vir jantar as vezes que quiser.

TENENTE

Agradeço-lhe muito e muito... Tenho algumas voltas a dar; e retiro-me.

ESPERTALÍNIO

Eu vou fazer outro tanto.

*(Despedem-se; entra a mulher)*

MANCÍLIA *(a mulher de Espertalínio; ao vê-lo, corre e grita)*

Meu querido esposo! *(Abraça-o)* Quanto foi para mim terrível tua ausência!

ESPERTALÍNIO

Sim, querida Mancília, também eu sofri os maiores tormentos durante nossa cruel ausência, embora tivesse a todos os instantes... quase, quase morri, de saudades tuas! Aproveu felizmente a Deus juntar-nos. *(Pausa)* Quem era certo oficial que aqui encontrei, minha amiga?

MANCÍLIA

Não conheço; foi a primeira vez que o vi; entretanto fez-me um grande obséquio: levantou-me nos braços, pois com tua ausência tive um desmaio.

ESPERTALÍNIO

Pois eu fiquei-o aborrecendo; achei-o tão impertinente!...

MANCÍLIA

Eu ouvi tudo; ele não queria crer-te, nem acreditar-te; mas falaste tão bem sobre os milagres que em vários tempos faz o Ente supremo aparecer entre nós; discutiste que era um milagre haver um só homem escrito mais de duzentos livros, como é o aparecimento de um grande poeta sem estudos de arte — de um político sem estudos de ciência, e assim sobre as grandes, maravilhosas verdades, como sobre o que de vez em quando lhe apraz iluminar-nos! Também gostei muito de ouvir-te sobre os retratos... isto é — o conhecimento do interior do indivíduo, pelas formas exteriores; pelas feições do rosto, conhecestes o moral de tuas amigas! Uma séria, sisuda e bela, ou de um coração assaz brando, ou magnânimo; outra, com a expressão de uma jovem amiga — de brincar, caçoar, divertida ou velhaca — mas também dotada de sentimentos os mais nobres!

ESPERTALÍNIO

É verdade, minha querida amiga; tal qual as compreendi, as descrevi; assim elas são! Tu sabes, porém, do que eu não gostei? foi dele dizer-me que gostava de ver as mulheres bem asseadas e de ir *(pega nos peitos, beija-a e vai-lhe levantando o vestido, não muito)* fazendo assim *(com ar gracioso)* como nós costumamos fazer... *(beijando-a, pegando nos peitos e levantando os engomados vestidos, etc.)* tu sabes, não?

MANCÍLIA

Pois deveras ele te disse isso? É um ladrão! roubou os teus gostos e costumes! Não converses mais com ele, meu amigo; senão, ficas sem cousa alguma.

ESPERTALÍNIO

Oh! esta é a melhor! Então porque ele gosta, já perco tudo, não?! Não o faça ele contigo... e o mais fica por minha conta.

MANCÍLIA (*admirada*)

Comigo? Não faça tal juízo a meu respeito, se não me quiser ver traspassada de dor.

ESPERTALÍNIO (*à parte*)

Assim dizem as mulheres todas — umas morrem de canelas, outras morrem de fivelas, outras não sei de quê — quando seus maridos lembram assim alguns desvarios... não — alguns desenoamentos! Entretanto, cada uma prega-lhes cada trunfa! (*Abrindo os braços, comparando*) Há alguns que trazem barris de quarto na cabeça; e outros... até — pipas de 180 canadas! Perto, porém, dos maridos... oh! são umas santinhas; juram; praguejam; embrabecem, e... coitado daquele que não faz crer que as acredita! São capazes de lhes pôr veneno até no ar que os deve refrescar e alimentar. (*Para Mancília*) São horas, minha queridinha (*abraçando e beijando*) de tomarmos algum alimento.

MANCÍLIA

Que te hei de dar, se nada tenho!?

ESPERTALÍNIO

Como?

MANCÍLIA

Noivos não comem, senão na cama (*dando alguns pulinhos*); não bebem, senão na cama. Portanto, vamos para ela e lá o fartarei.

ESPERTALÍNIO

Esta agora é melhor. (*Olhando para a plateia*) Estou feliz. Não preciso gastar dinheiro; nem trabalhar; bebo na cama a mulher; visto também na cama a mulher, divirto-me na cama com a mulher. (*Dançando*) Estou muito feliz! Estou muito feliz! muito feliz! e muito feliz! (*Para a mulher*) Então não me acompanhas?!

MANCÍLIA

Pois não! (*Pega-lhe nas mãos, dança e canta com ele*)

AMBOS

E quem tiver inveja — faça o mesmo! faça o mesmo! Em vez de gastar — é melhor casar.

(*Podem repetir-se estas palavras; e assim parece dever terminar a comédia*)

MANCÍLIA

Das duas páginas em branco, eu já fui hoje uma escritada; a outra o meu velhinho (*batendo-lhe no ombro*) há de escrever amanhã.



**Iba Mendes Editor Digital**

[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)